



Ouçõ e celebro, com alegria, a presença criadora e recriadora do Espírito de Deus, a Divina Ruah, em nossa caminhada.

Sinto o sopro de vida que nos impulsiona, nos desinstala e nos conduz no ritmo marcado dos povos, com os quais compartilhamos a vida.

Ouçõ e percebo os sinais da presença viva da Divina Ruah nos passos dados pela nossa congregação nos cem anos de história.

Vejo teus sinais no SIM ousado de Amábile, Maria e Liduína e de todas as outras que entraram na ciranda da missão.

Escuto os teus sinais na resposta corajosa de cada irmã que se compromete com a vivência do carisma nos diferentes espaços onde estamos inseridas.

Vejo e Escuto os teus sinais no compromisso que a congregação assume com os povos indígenas.

Vejo teus sinais no ardor missionário que nos anima a viver com alegria nossa consagração ouvindo atentamente o “clamor dos pobres, o grito da terra ferida e o clamor pela justiça e pela paz”, comprometidas com o cuidado da vida humana e do planeta.

Contemplo os teus sinais nos diferentes rostos das jovens que desejam seguir Jesus Cristo como irmã catequista franciscana.

Vejo os sinais de tua presença suscitando simpatizantes, amigos e amigas do carisma.

Escuto os teus sinais nos clamores dos pobres que nos desafiam a vivência da profecia no cuidado e defesa da vida, no mundo em movimento.

Vejo teus sinais no testemunho missionário das irmãs idosas que partem para a missão além fronteiras.

Escuto os teus sinais na vivência da itinerância, do despojamento e da entrega da vida na luta por uma nova sociedade.

Vejo os teus sinais apontando caminhos de transformação em nosso processo formativo e na missão junto aos pequeninos e pequeninas.

Vejo os sinais de tua presença nas pessoas que cultivam relações de amor e ternura, pautadas no respeito às diferenças.

Sinto o sabor do amor gerando vida nova em nossas irmandades e na missão.

Escuto teus sinais nos laços amorosos construídos pelo dinamismo divino que fecunda nossas entranhas e gestam uma nova história.

Sinto os sinais de tua presença nas relações de interculturalidade cultivadas em nosso cotidiano.

Vejo teus sinais no testemunho de vida do papa Francisco que convoca toda a Igreja para a convivência profética nas “periferias”.

Contemplo teus sinais na Vida Religiosa Consagrada jogando pela vida contra o tráfico humano.

Vejo e escuto os sinais de tua presença amorosa nas lutas e manifestações do povo nas ruas, reivindicando melhores condições de vida e denunciando as injustiças; nos **grupos e organizações de mulheres** que tecem sonhos e costuram projetos de vida e esperança; nos empreendimentos de **economia solidária** que revelam a possibilidade de outro modelo de sociedade; na luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade que lutam pelo direito a uma vida digna; nas cirandas das **juventudes** contra a violência e extermínio de jovens; nas **associações e sindicatos** combativos; nos movimentos que defendem a vida; nas **comunidades eclesiais** abertas, acolhedoras e comprometidas com a vivência e anúncio do evangelho; nas **caminhadas e romarias** dos mártires; na luta e resistência dos **povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos**; nos **movimentos em defesa da vida**, da terra, das águas, da floresta; no **testemunho profético** de mulheres e homens que abraçam com coragem o Projeto de Jesus Cristo.

Contemplo os sinais de tua presença viva e atuante nas diferentes formas de comunhão, nos gestos de partilha e solidariedade e nas atitudes samaritanas e proféticas.

Teus sinais me impulsionam a continuar tecendo relações amorosas fundadas na espiritualidade da Encarnação.

Os sinais vislumbram um novo horizonte com uma diversidade de povos e culturas, de mãos dadas na luta pelo bem viver.

Ana Pereira de Macedo

08/06/2014